

## As dificuldades do teatro no interior do Estado

O teatro capixaba vai ganhando espaços. Aos poucos, é verdade. Agora, mais uma opção: Teatro Municipal de Castelo. Hoje, a peça **Um Piano Sobre Meu Coração** — totalmente capixaba, do autor a atores, passando pela temática, um fato ocorrido em 1935 na modesta Santa Maria do Jetibá — a primeira a nível profissional no Estado, marcará a entrega de 300 cadeiras ao Teatro Municipal, adquiridas e reformadas pela Divisão de Teatro do Departamento Estadual de Cultura — pertenciam ao desativado Cine Hollywood, de Jardim América, Cariacica.

Os projetos de palco, iluminação e cenotécnica foram desenvolvidos pela Divisão de Teatro do DEC. E tudo, incluindo as cadeiras, ficou em cerca de Cr\$ 7 milhões.

Mas falta muito para o teatro "dominar" o Estado. Somente em quatro dos quase 60 municípios do Espírito Santo há locais com a estrutura mínima exigida (palco, sonoplastia e cadeiras): Vitória, Castelo, São Mateus e Montanha. Em outras 10 cidades, o DEC só consegue levar espetáculos com o apoio do "Teatro Móvel", equipamentos de som e luz e cortinas. Assim, as apresentações ocorrem em cinemas, auditórios, galpões, salões paroquiais e centros comunitários, isto em Cachoeiro, Nova Venécia, Pinheiro, Baixo Guandu, Fundão, Itapemirim, Serra, Vila Velha e Linhares.

### ABRIR ESPAÇOS

Espaços existem, o difícil é ocupá-los. Como em Baixo Guandu. O Cine Alba, um dos mais antigos e bonitos do Estado, até pouco tempo era depósito de arroz. O prefeito municipal, Chico Barros, vem tentando a desapropriação, juntamente com o Estado. Há um projeto neste sentido, amplo inclusive por prever "oficinas de arte" (danças, música, pintura, aproveitando as muitas salas do Cine Alba), mas até agora não se definiu a negociação. O plano é a Prefeitura participar financeiramente, e também o Estado, de forma a se cobrirem os Cr\$ 40 milhões exigidos pelo proprietário do imóvel. Mas hoje, bem ou mal, o Cine Alba já é utilizado pelos grupos capixabas.

Fora as quatro cidades com teatro, e as demais 10 onde se improvisa, nada mais há. "Estamos num processo de busca de espaços, tanto para aumentar o mercado de trabalho para os artistas cênicos como para fortalecer o intercâmbio com grupos do interior", explica o chefe da Divisão de Teatro do DEC, Maurício Silva. "Ainda não chegamos a vários municípios, ou por falta de solicitação da comunidade ou por falta de condições. Temos tentado atender a todas solicitações que nos fazem", acrescenta.

Segundo ele, a Divisão de Teatro tem três propostas: descoberta de espaços, apresentação de eventos e criação de oficinas de teatro e dança. Quanto à primeira delas, Maurício Silva acredita que só mesmo o apoio do Governo do Estado e empresas particulares — "... isto em último caso", ressalva — pode resolver o problema. "Precisamos da implantação de espaços pequenos, com 100 a 200 lugares, para que grupos amadores possam desenvolver temporadas. Ensaia-se quatro, cinco e até seis meses uma peça para

apresentá-la três dias no Teatro Carlos Gomes, e um dia em certos locais do interior. É muito pouco", comenta o chefe da Divisão.

O apoio aos grupos amadores, na visão de Maurício Silva, é vital: "Hoje, a produção dos amadores é de boa qualidade, mas não há

espaço. E a prática o amador só consegue com apresentações contínuas. É preciso que ele tenha espaço, transporte. Assim, o teatro amador daria um salto qualitativo muito grande". Também só desta maneira o Estado poderá atingir o nível de profissionalização no

teatro, já praticamente alcançado em Vitória, com a Companhia Dramática Capixaba — duas peças montadas a nível profissional, uma adulta, **Um Piano Sobre Meu Coração**, e outra infantil, **Faz de Conta, o Caminho da Estrela**. Em Vitória, está em andamento a formação da Associação dos Artistas e Técnicos em Diversões e Espetáculos do Estado do Espírito Santo, o primeiro passo para o sindicato de classe.

Fora Castelo, a cidade de Montanha também passou recentemente a ter reais condições de apresentar espetáculos. A Divisão de Teatro trabalha neste sentido no Teatro Castro Alves, contando com o apoio do Grupo União de Montanha e do Grumonta, ambos amadores. A divisão enviou sua equipe técnica para a instalação do palco, as 150 cadeiras foram doadas pela Secretaria de Educação e a iluminação pelo Inacen. E o teatro da Casa da Cultura, em Vitória, tem inauguração prevista para dezembro próximo (150 cadeiras).

### MATERIAL CURRICULAR

**Um Piano Sobre Meu Coração** estará hoje em Castelo e amanhã em Cachoeiro. Todo final de semana percorrerá cidades do interior. Maurício Silva disse que a temporada no Carlos Gomes surpreendeu todos, em termos de público. "Quanto mais se regionalizar, descobrir-se os nossos valores, mais sucesso se conseguirá", analisou ele, referindo ao fato de **Um Piano** tratar de um fato real, ocorrido em 1935, no distrito de Santa Maria de Jetibá. Outra conclusão, segundo ele, é que os espaços para teatros não precisam mais de 200 lugares, pois a média dos espetáculos locais está entre 80 e 100 pessoas por apresentação.

Apresentação de eventos e criação de oficinas de teatro e dança são dois outros objetivos da Divisão de Teatro do Departamento Estadual de Cultura. Quanto ao primeiro faz-se o possível. No tocante às "oficinas", tudo ainda está na fase inicial. Em Castelo, Pinheiro, Guaçu, Vila Velha, Montanha e várias escolas de Cariacica há oficinas de teatro com atividades. Quanto à dança, as dificuldades são maiores. Em Santa Leopoldina, os trabalhos tiveram início na última sexta-feira, dia 26, e em Montanha estão previstos para o início de novembro.

"O objetivo é o fortalecimento e a abertura do mercado de trabalho para o artista cênico capixaba, tanto na área didática, de cursos, nas oficinas, quanto na área prática, de eventos", afirma o chefe da Divisão de Teatro do DEC. Para ele, todos os esforços acabarão contribuindo para a profissionalização dos artistas. Dentro deste quadro, porém, há um agravante: a ausência de uma escola de artes cênicas. "Poderia ser a nível de 2º grau", sugere Maurício Silva. "Ou pelo menos cursos livres regulares". Segundo ele, incluir o teatro no 2º grau resolveria um problema verificado em todo o Brasil, a falta de teatro para adolescentes. "É justamente aos 12, 13 anos que a pessoa desperta para isto", observa, acrescentando que, sem desenvolvimento da aptidão, o adolescente acaba por não desenvolver seu interesse.



Murilo Rocha  
Alvim Barbosa e Altair Caetano em **Um Piano Sobre Meu Coração**

### O roteiro do "Piano"

As 20 horas de hoje, no Teatro Municipal de Castelo, será apresentada a peça **Um Piano sobre o Meu Coração**, de Alvarito Mendes Filho, em montagem da Companhia Dramática Capixaba. Essa apresentação marcará o início de um programa de interiorização que a companhia desenvolverá no Estado, levando inicialmente o **Piano** e depois a peça infantil **Faz de Conta**.

Nesta primeira apresentação no interior estarão presentes a diretora do Departamento Estadual de Cultura (DEC), Gley Coutinho; o chefe da Divisão de Teatro do DEC, Maurício Silva e o prefeito de Castelo, Paulo Galvão. Amanhã, a peça será apresentada em Cachoeiro, no Teatro Jardim de Infância, às 18 e às 20 horas. Em todas as apresentações, os ingressos serão vendidos a Cr\$ 2 mil.

Em Castelo, a apresentação da pe-

ça é uma promoção conjunta do DEC/Secretaria de Educação e Cultura e prefeitura local com o apoio do grupo de teatro Raios. Em Cachoeiro, a promoção é do DEC/Sedu e prefeitura local. No próximo fim de semana, **Um Piano Sobre o Meu Coração** será apresentada no Cine Universal em Nova Venécia, às 20 horas do dia primeiro com apoio do Movimento Cultural daquele município e prefeitura local, com ingressos a Cr\$ 2 mil.

No dia 2, a peça será levada ao Teatro-Auditório Castro Alves, em Montanha, em duas sessões, às 18 e às 20 horas, numa promoção do DEC/Sedu, com apoio dos grupos de teatro Grumata e União de Montanha e prefeitura local. No dia 3, **Um Piano** estará em Pinheiros, no Clube Aquarela, às 20 horas, com ingressos a Cr\$ 2 mil. A promoção é do DEC/Sedu, com apoio da União dos Estudantes de Pinheiros.